

# *Boletim Técnico n.º 34*

"SOCA-BRAÇO"

UM BAIRRO POPULAR DO MUNICÍPIO DE URUÇUCA

*Alfredo Dantas Landim*

*Robert Comfort*

*Victor Valla*



*Boletim Técnico nº 34*

"SOCA-BRAÇO"

UM BAIRRO POPULAR DO MUNICÍPIO DE URUÇUCA

*Alfredo Dantas Landim*

*Robert Comfort*

*Victor Valla*

Centro de Pesquisas do Cacau

Dezembro de 1975

## **COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA – CEPLAC**

### **CONSELHO DELIBERATIVO**

#### **Presidente**

*Alysson Paulinelli – Ministro da Agricultura*

#### **Vice-Presidente**

*Benedito Fonseca Moreira – Diretor da CACEX*

#### **Ministério da Indústria e Comércio**

*Carlos Pereira Filho*

#### **Governo do Estado da Bahia**

*José Guilherme Motta*

#### **Governo do Estado do Espírito Santo**

*Emir Macedo Gomes*

#### **Banco Central do Brasil**

*Antonio Luiz Marchesini Torres*

#### **Produtores de Cacau**

*Onaldo Xavier de Oliveira*

### **SECRETARIA GERAL**

*José Haroldo Castro Vieira – Secretário Geral*

### **DIRETORIA REGIONAL**

#### **Diretor Científico**

*Paulo de T. Alvim*

#### **Diretor Administrativo**

*Roberto Midlej*

#### **Diretor do Centro de Pesquisas do Cacau**

*Fernando Vello*

#### **Diretor do Departamento de Extensão**

*Manoel Malheiros Tourinho*

#### **Diretor da Escola Média de Agricultura da Região Cacaueira**

*Altenides Caldeira Moreau*

---

#### **Editor Executivo**

*Jorge Octavio Alves Moreno*

#### **Editor Auxiliar**

*Sizínio Rosa Barros*

---

Publicação do CEPEC-CEPLAC

Caixa Postal 7, Itabuna, Bahia, Brasil

Agosto de 1975. Tiragem: 3.000 exemplares

Impresso na DICOM pelo sistema offset.

## SUMÁRIO

|                              |    |
|------------------------------|----|
| INTRODUÇÃO .....             | 5  |
| LOCALIZAÇÃO E ORIGEM .....   | 6  |
| METODOLOGIA .....            | 6  |
| RESULTADOS .....             | 7  |
| Aspectos populacionais ..... | 7  |
| Aspectos educacionais .....  | 10 |
| Renda .....                  | 10 |
| Habitação e Saneamento ..... | 12 |
| Aspectos nutricionais .....  | 16 |
| LITERATURA CITADA .....      | 19 |
| RESUMO .....                 | 20 |



# **"SOCA - BRAÇO"**

## **UM BAIRRO POPULAR DO MUNICÍPIO DE**

### **URUÇUCA**

*Alfredo Dantas Landim \**

*Robert Comfort \*\**

*Victor V. Valla \*\*\**

#### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho resulta de investigações realizadas pela Escola Média de Agricultura da Região Cacaueira (EMARC), objetivando conhecer as condições em que vivem os residentes do bairro popular de Uruçuca conhecido vulgarmente por Soca-Braço. É um estudo de comunidade que oferece diferentes dados, mostrando os aspectos de ordem sócio-econômica, demográfica e alimentar.

Uruçuca é um município da zona cacaueira da Bahia que se limita com os municípios de Itajuípe, Ilhéus, Itacaré e Oceano Atlântico. Sua população é estimada em 16.223 habitantes (1). A economia baseia-se unicamente na cultura do cacau, ocupando o município o 5º lugar na produção brasileira, com um total de 124.000 sacos, segundo a CACEX. Sua arrecadação no ano de 1974 foi de Cr\$ 2.748.733,00.

É essencial mencionar que as investigações realizadas fizeram parte dos trabalhos desenvolvidos no ano de 1974, na cadeira de Estudos Regionais. À luz desse fato, pode-se dizer que o estudo foi principalmente uma experiência didática, em que os alunos tiveram a oportunidade de participar diretamente do processo de conhecimento de alguns aspectos da realidade regional. Por essa razão, é importante salientar que a natureza desta pesquisa carece de um refinamento científico, esperando-se, entretanto, que os resultados contribuam para uma avaliação mais profunda dos problemas humanos existentes na região.

Além do mais, a importância deste trabalho possibilita aos alunos da EMARC o acompanhamento da evolução desse conglomerado de pessoas através dos anos, servindo também como subsídio para o estudo comparado de outros agrupamentos desta zona.

---

\* Educador assistente, chefe do Núcleo de Sócio-Economia da EMARC

\*\* Membro do Corpo de Voluntários da Paz.

\*\*\* Educador adjunto, assessor de Planejamento da EMARC.

## LOCALIZAÇÃO E ORIGEM

O Soca-Braço está localizado ao sudeste da cidade de Uruçuca e suas coordenadas geográficas são: 14° 35' 27" de latitude Sul e 39° 17' 15" de longitude W. (2).

Os dados alusivos a sua origem foram dissertados por Cancela Júnior\*, que relatou o seguinte:

"Em 1921 não existia qualquer casa no local onde hoje está implantado o bairro. A partir de 1924, com a instalação de um matadouro, começaram a surgir, nas suas proximidades, pequenas construções, que ficaram situadas na linha divisória das fazendas dos herdeiros de Vital Soares e de Francisco Manoel de Andrade.

Com o desenvolvimento do matadouro em 1929, arrefeceram-se um pouco as construções, que foram reiniciadas em 1931, com o surgimento da rodovia Uruçuca - Ponte de Zinco.

O que deu margem ao aparecimento desse bairro foi a ausência de terrenos urbanos próximos à cidade de Uruçuca e a permissibilidade dos então proprietários das fazendas citadas, que jamais embargaram qualquer construção, em virtude de tratar-se de gente pobre. Exatamente por serem pessoas sem condições econômico-financeiras, todas as casas construídas naquela época eram de taipa sem reboco, muito pequenas e cobertas de tabilha\*\*.

A origem do nome Soca-Braço, está ligada ao fato de um trabalhador da Fazenda Natal, de propriedade de Francisco Manoel de Andrade, ter brigado com outro trabalhador, da fazenda dos herdeiros de Vital Soares. Narrando o fato ao delegado Francisco de Oliveira, o operário da primeira fazenda, conhecido pela alcunha de "Manoel-Chapéu-Pequeno", falou que havia "socado o braço" em seu adversário. Isso aconteceu em meados de 1926, e a partir dessa data o aglomerado tomou o nome de Soca-Braço".

## METODOLOGIA

A escolha dessa comunidade foi intencional e levou em consideração os seguintes fatores:

- 1) localização em uma zona produtora de cacau;
- 2) vizinhança à EMARC;

---

\* Joaquim Cancela Cerqueira Júnior é funcionário da Prefeitura Municipal de Uruçuca e chegou a esta cidade em 1921, com 21 anos.

\*\* Pedacos de tábua, geralmente de madeira-de-lei, usados para cobertura de casas.



- 3) fácil acesso;
- 4) interesse da FSESP em acompanhar o desenvolvimento social do bairro, principalmente nos aspectos sanitários.

Os dados constantes dos resultados foram obtidos através de um questionário aplicado à população, mediante à técnica de entrevista pessoal, sendo complementadas com informações provenientes de fontes secundárias.

Face ao pequeno tamanho do bairro, ao grande número de enumeradores existentes e, principalmente, aos objetivos desejados no estudo, entrevistaram-se mais de 50% dos chefes ou responsáveis pelas famílias.

## RESULTADOS

### Aspectos populacionais

O Soca-Braço conta atualmente com 2.010 habitantes, e sua taxa anual de crescimento demográfico, no período de 1971/74, foi de 5,4%, observando-se ainda que o citado conglomerado humano está crescendo mais do que, proporcionalmente, a cidade de Uruçuca (Quadro 1).

Quadro 1 - Crescimento populacional urbano da cidade de Uruçuca e do "Soca-Braço" no período 1971/74.

| C r e s c i m e n t o      P o p u l a c i o n a l |               |        |               |        |             |
|----------------------------------------------------|---------------|--------|---------------|--------|-------------|
| Anos                                               | Uruçuca       |        | Soca-Braço    |        | Percentagem |
|                                                    | Absolutos (a) | Índice | Absolutos (b) | Índice | b/a         |
| 1971                                               | 5.606         | 100    | 1.654         | 100    | 29,5%       |
| 1974                                               | 5.962         | 106    | 2.010         | 121    | 33,7%       |

Fonte: FSESP - Uruçuca, Ba.

A população da comunidade, na maioria, é jovem, constituída de 58,4% com idade inferior a 20 anos.

Resultados da pesquisa apontam a população masculina do bairro com um índice mais elevado (51,3%) em relação à feminina, que deteve um percentual de 48,7%. As taxas referentes à população jovem ratificam os resultados globais, apontando 30,9% para os homens e 27,5% para as mulheres. As faixas em que a população

feminina se apresenta um pouco mais elevada do que a masculina estão situadas entre 20 a 30, 40 a 50 e 60 anos.

A população do bairro apresenta-se com forte fecundidade, muito embora haja um pequeno percentual de crianças na faixa de até 1 ano, apenas 4,2%, o que pode indicar que a taxa de mortalidade infantil alcança índices realmente elevados.

A pirâmide etária mostra uma base acentuadamente larga, afunilando-se nas idades mais velhas, por efeito da mortalidade, assemelhando-se à pirâmide brasileira (3) (Figura 1).

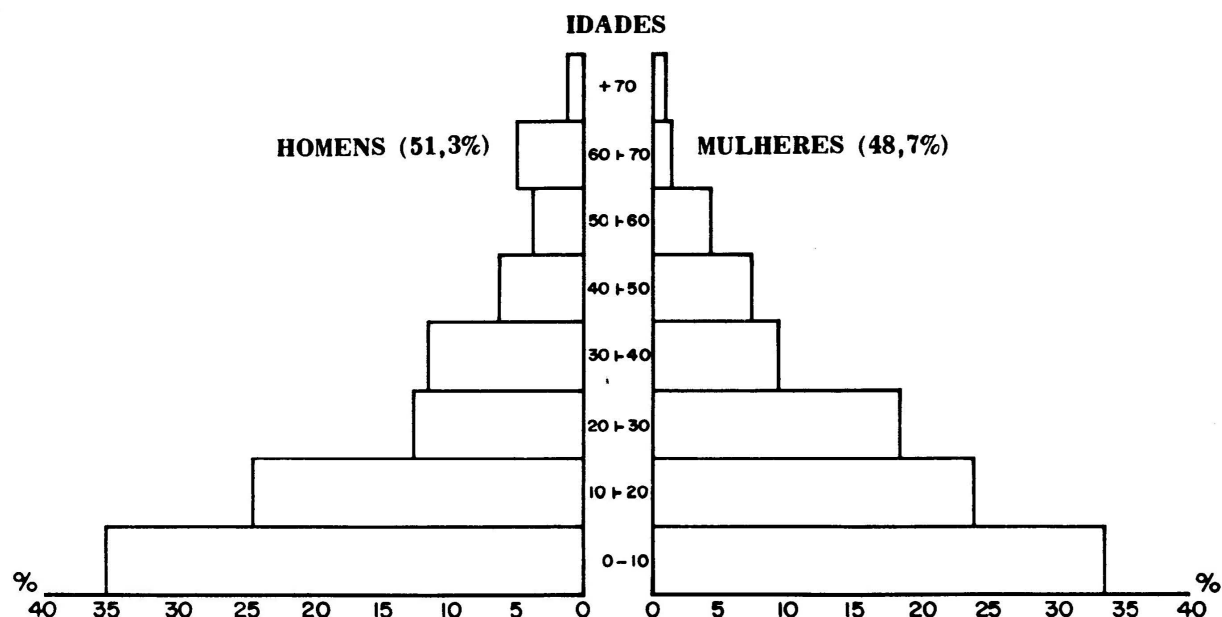


Figura 1 - Pirâmide etária da população masculina e feminina do Soca-Braço (N=2.010). Junho de 1974.

Os chefes de famílias e cônjuges são originários, na sua maioria, da Região Cacaueira, destacando-se Uruçuca como o que mais contribuiu para sua formação. Ressaltam-se também, com boa percentagem, Ilhéus, Itacaré e Gandu, concluindo-se que o êxodo rural se processou apenas de municípios circunvizinhos. Dos estados da Federação, Sergipe foi o único que contribuiu para sua composição habitacional, com um índice de 3,3% (Quadro 2).

Em relação à população global de trabalho, alcança esta o percentual de 21,8%, participando os homens com 12,9% e as mulheres com 8,9%.

A ocupação predominante é a de trabalhador rural, com uma taxa de 29,5% em relação às demais. Desse total os homens contribuem com 24,2% e as mulheres com 15,3%.

Ultimamente vem-se observando na região uma crescente participação da população feminina suprimindo as lacunas deixadas pela mão-de-obra masculina, cada vez mais escassa na zona. Em termos econômico-sociais, este fato demonstra que a mulher está con-

Quadro 2 - Local de origem dos chefes de família e cônjuges que residem no "Soca-Braço". Junho de 1974.

| L o c a l               | Chefes de família e cônjuges do<br>"Soca-Braço" (N-550) |       |
|-------------------------|---------------------------------------------------------|-------|
|                         | %                                                       | #     |
| <u>Região Cacaueira</u> |                                                         | 63,2  |
| Uruçuca                 | 27,4                                                    |       |
| Ilhéus                  | 8,0                                                     |       |
| Gandu                   | 3,4                                                     |       |
| Itacarê                 | 3,3                                                     |       |
| Outras cidades          | 21,1                                                    |       |
| <u>Outras Regiões</u>   |                                                         | 33,5  |
| Jequiê                  | 6,0                                                     |       |
| Santo Antônio de Jesus  | 3,7                                                     |       |
| Amargosa                | 3,3                                                     |       |
| Feira de Santana        | 2,7                                                     |       |
| Outras Cidades          | 17,8                                                    |       |
| <u>Outros Estados</u>   |                                                         | 3,3   |
| Sergipe                 | 3,3                                                     |       |
| T o t a l               | 100,0                                                   | 100,0 |

tribuinando para o acréscimo do rendimento global familiar, tão necessário face ao constante aumento do custo de vida.

Os homens, na sua maioria, exercem a atividade de trabalhador rural (45,6%), seguindo-se as ocupações de servente\* (14,3%), comerciante (5,0%), carpina (3,9%), pedreiro (3,9%), serrador (2,3%), empreiteiro (2,3%), comerciário (2,3%), pequenos proprietários (2,3% e, finalmente, administrador, motorista, barbeiro, vendedor ambulante, funcionário público, militar, músico, ferreiro, tratorista e pintor, que não chegam a alcançar, individualmente, valor relativo de dois por cento entre as ocupações encontradas.

Das funções exercidas pelas mulheres, predomina a de trabalhadora rural (37,6%), seguindo-se as ocupações de atividades do lar

\* Para o enquadramento dessa função, tomou-se por base a descrição dos cargos de servente e auxiliar de conservação adotada pela CEPLAC (quando do levantamento das tarefas correspondentes a essas ocupações, que foram implantadas neste Órgão, através da Carta-Circular/SECRE-74/06, de 5-3-74).



(34,4%), lavadeira (7,8%) e, ainda, as que se declararam empregadas, agricultoras, comerciantes, auxiliares de enfermagem e parteiras, que individualmente não alcançaram um valor relativo de dois por cento.

A família é constituída de seis pessoas, em média, e a moda estatística (17,5%) situou-se em cinco pessoas/unidade residencial.

#### Aspectos educacionais

Dados da pesquisa apontam a população escolarizada com uma participação da ordem de 52,6%. Em relação a esse percentual, a maioria cursa o primário (85,7%), destacando-se a 1ª série com a mais alta taxa (35,7%).

Do total das pessoas alfabetizadas, os adultos detêm um índice de 35,9%, enquanto as crianças alcançaram apenas 16,7%.

O Mobral tem destaque especial, participando com taxa quase idêntica à do curso ginásial, ou seja, 3,3%.

Os analfabetos ainda são em grande número, perfazendo 25,5%, sendo que 19,3% correspondem à classe adulta e 6,2% às crianças (Quadro 3).

Quadro 3 - Situação Educacional da população do "Soca-Braço" (N=2010)  
Junho de 1974.

| Especificação | Sem Idade Escolar % | Anal <sup>f</sup> abe <sup>t</sup> os % | Alfabetizados |                    |                  |           | Total |
|---------------|---------------------|-----------------------------------------|---------------|--------------------|------------------|-----------|-------|
|               |                     |                                         | 1º Grau       |                    |                  | 2º Grau   |       |
|               |                     |                                         | Mobral %      | Primário Incomp. % | Ginásio Incomp % | Imcomp. % |       |
| Crianças *    | 21,9                | 6,2                                     | 0,6           | 15,7               | 0,2              | 0,2       | 44,8  |
| Adultos       | -                   | 19,3                                    | 2,7           | 29,4               | 3,3              | 0,5       | 55,2  |
| Total         | 21,9                | 25,5                                    | 3,3           | 45,1               | 3,5              | 0,7       | 100,0 |

Fonte: Pesquisa de Campo

\* População com idade máxima de 14 anos.

#### Renda

A renda familiar média mensal situou-se em Cr\$ 605,00 e, conforme a Figura 2, a família com apenas um membro detém

Cr\$ 228,00, enquanto a constituída de 15 pessoas desponta com a maior renda, Cr\$ 1.012,00, inferindo-se que com o aumento do número de pessoas a renda total cresce.

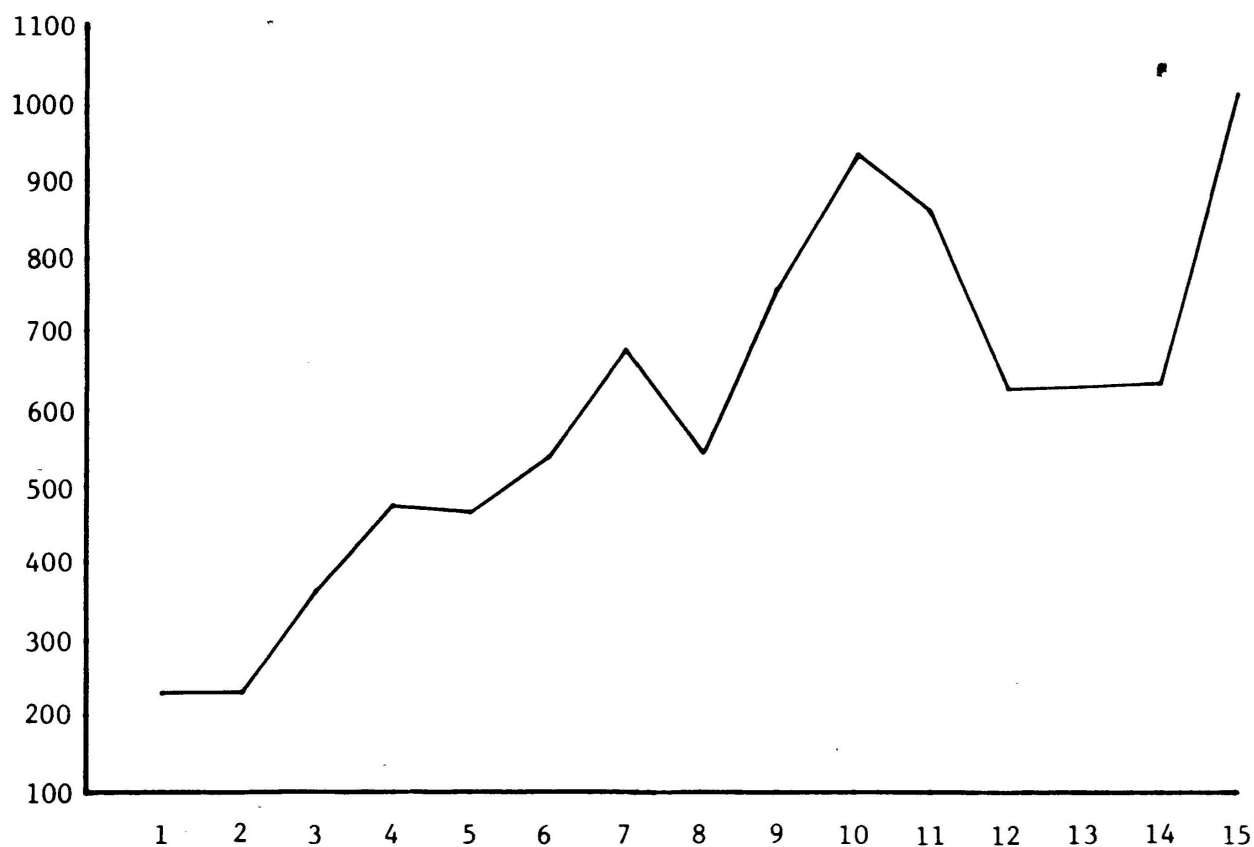


Figura 2 - Relação entre a renda total e o número de pessoas na família. Soca-Braço, junho de 1974.

Com referência à renda per capita média e mensal, esta foi de Cr\$ 98,00, e a família composta de apenas 1 membro obteve a mais alta (Cr\$ 228,00), enquanto aquela constituída por 14 pessoas deteve a menor renda (Cr\$ 46,28), deduzindo-se que a renda per capita tende a decrescer na medida em que se aumenta o número de pessoas na família (Figura 3).

A renda per capita anual alcançou Cr\$ 1.148,00 (173 dólares\*, enquanto a do Nordeste, segunda estimativa do Banco do Nordeste do Brasil S/A (4), ficaria em torno de Cr\$ 1.845,00 (278 dólares), inferindo-se que aquela representa 62% da renda per capita do Nordeste, já conhecida como a área mais crítica da América do Sul (5).

Ainda como indicador de renda, constatou-se que o uso de utensílios domésticos reduz-se ao mínimo indispensável, verificando-se que 55% da população usa fogão a lenha, 13,7% fazem uso do fogão a carvão e apenas 39% utilizam fogão a gás. Observa-se também que

\* O dólar equivalia, em 24-06-74, a Cr\$6,64.

algumas famílias combinam dois tipos de fogão, lenha com gás, lenha com carvão e mesmo carvão com gás.

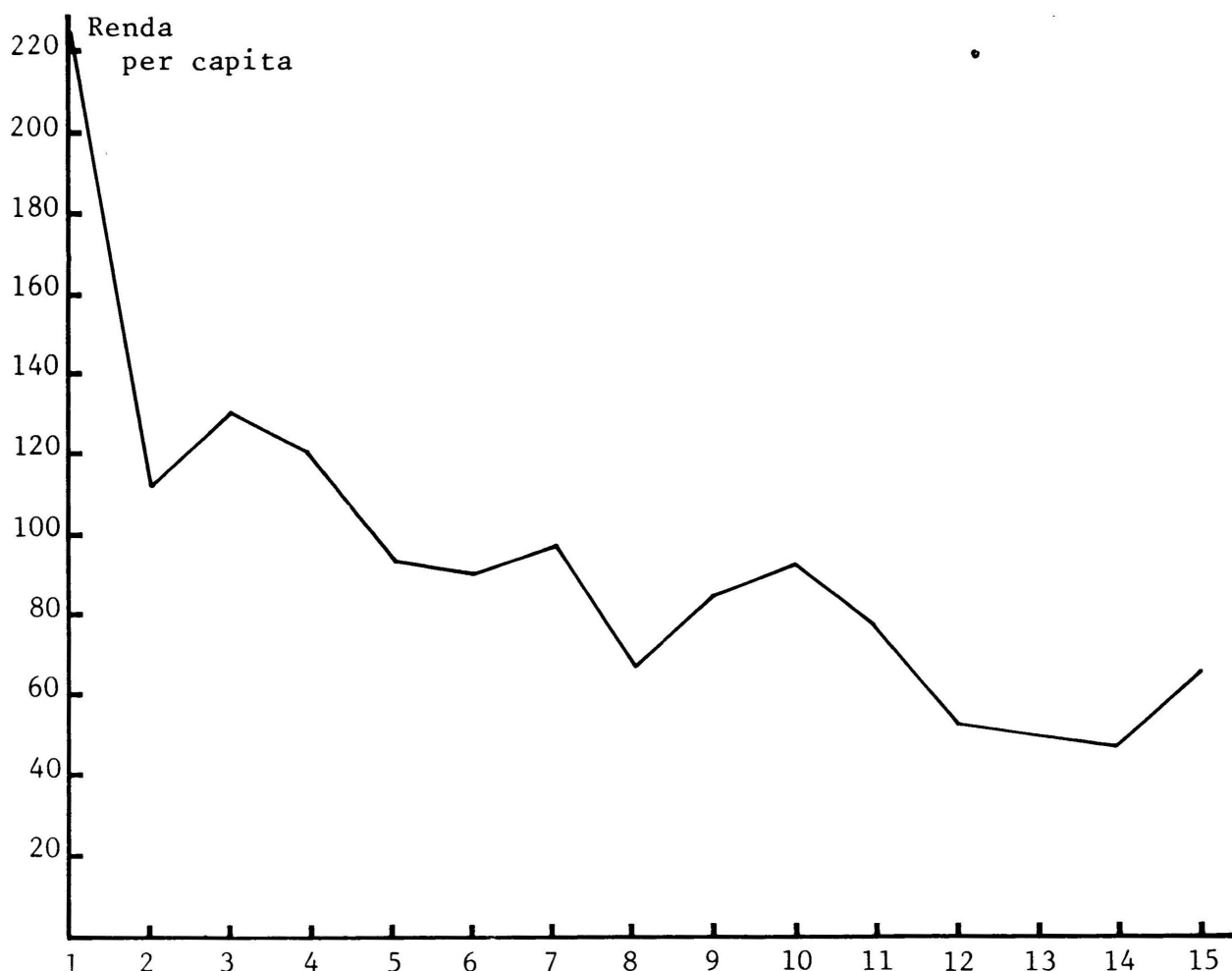


Figura 3 - Relação entre a renda per capita e o número de pessoas na família. Soca-Braço, junho de 1974.

O ferro de engomar a carvão é o utensílio mais utilizado pela comunidade, com um índice de 77,5%. Dos eletrodomésticos modernos, o rádio apresenta-se como o mais usado pelas famílias, detendo uma participação de 41,2%, seguindo-se a máquina de costura (39,0%), ferro elétrico (8,2%) e radiola (5,5%). Os outros aparecem em menor intensidade, com percentuais muito reduzidos: geladeira, 3,8%, e televisor, 1,6%. Com referência a veículos motorizados, apenas 1,6% das famílias o possuem.

Essa pequena quantidade de eletrodomésticos existentes é decorrente do baixo poder aquisitivo da população, pois os recursos são tão escassos que apenas 12% das residências possuem iluminação elétrica.

#### Habitação e Saneamento

A maioria das casas é própria, alcançando um percentual de 68,1%, cabendo às alugadas 27,5% e às cedidas 4,4%, conforme

mostra a Figura 4. O fato de grande parte dos residentes desse núcleo habitacional terem casa própria não condiz com as condições precárias de vida que eles possuem. Deve-se ressaltar, contudo, que as casas são construídas pelos próprios moradores, sem qualquer preocupação quanto ao acabamento.

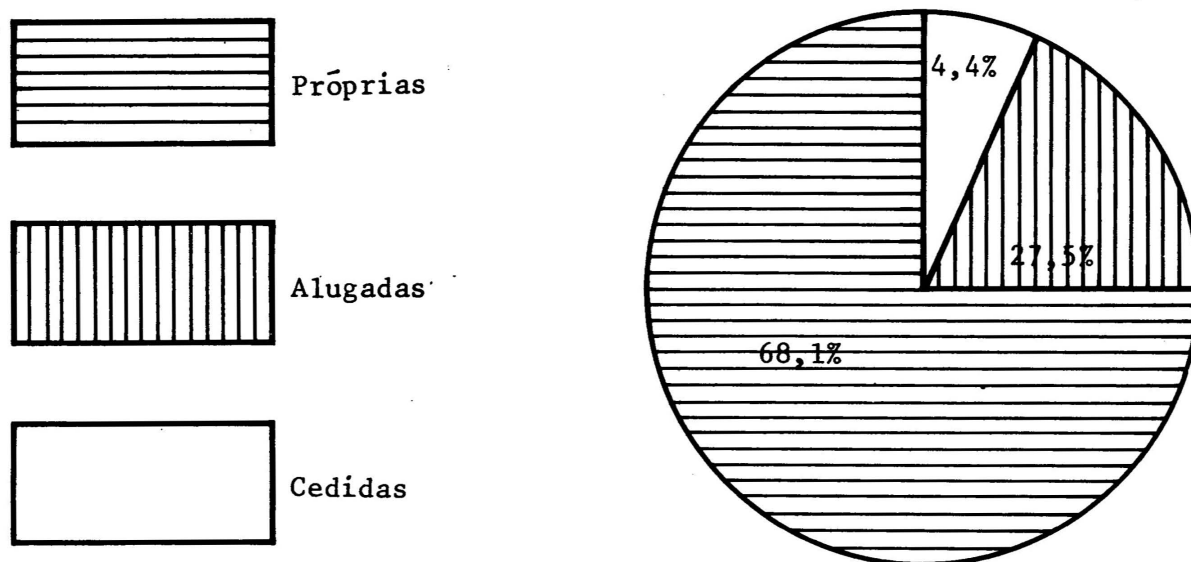


Figura 4 - Situação real de ocupação das habitações do Soca-Braço (N=335). Junho de 1974.

As casas, de modo geral, são de precário acabamento, mal iluminadas e mal ventiladas. O material do piso, na sua maioria, é de barro (66,0%), seguindo-se cimento (28,1%) e outros (2,7%).

As paredes são constituídas, na sua maior parte, de taipa (40,9%), cabendo acrescentar que do total global das residências 20,2% ainda não são rebocadas, permitindo a proliferação de insetos geralmente danosos a saúde humana. O tijolo e tábuas também são utilizados como materiais de construção (Figura 5).

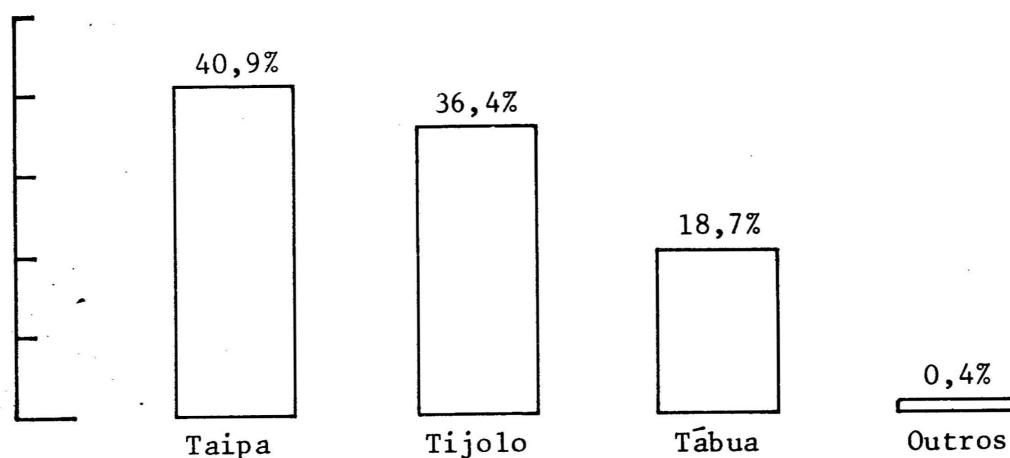


Figura 5 - Tipo de parede das habitações do Soca-Braço (N=335). Junho de 1974.



Com referência à cobertura, o material mais usado é a telha de barro (97,1%), seguindo-se zinco com 1,7%, tabilha e piaçava, cada uma com um percentual de 0,6%.

A área máxima ocupada pela maioria das famílias (52%) é de 30 m<sup>2</sup>, situando-se a moda estatística (30,9%) na faixa de 21 a 30 m<sup>2</sup>. Somente uma família reside em casa com área de 100 m<sup>2</sup>.

Em 67,5% das casas, cada indivíduo ocupa um máximo de 7,5 m<sup>2</sup>, sendo que a moda estatística (39,9%) situou-se na faixa de 2,6 a 5,0 m<sup>2</sup> e apenas 3,4% das residências têm para cada pessoa uma área de 25 m<sup>2</sup>.

A água utilizada no bairro não é tratada e provém, na sua maioria, de chafarizes, localizados na própria comunidade. O restante do abastecimento é originário de água encanada, poço, rio e água de chuva (Figura 6).

Cinquenta e um por cento da população ainda utiliza o pote para guardar a água e apenas 25,8% possui caixa d'água. No que se relaciona ao tratamento de água para beber, 66,7% dos residentes não fervem e não filtram a água, sendo que 24,2% filtram, 4,8% fervem antes de beber, 3,2% coam no pano e apenas 1,2% fervem-na e ainda filtram-na antes de tomá-la.

O riacho que passa na vizinhança é o agente de coleta de todos os dejetos e detritos dessa comunidade e, apesar de a FSESP ser contrária à sua utilização para qualquer fim, 51% das famílias ainda o utilizam para lavar roupa, 17,4% para banho e 17,4% para lavagem de pratos. Apenas 1,3% usam essa água para beber e 34,9% não a utilizam de modo algum.

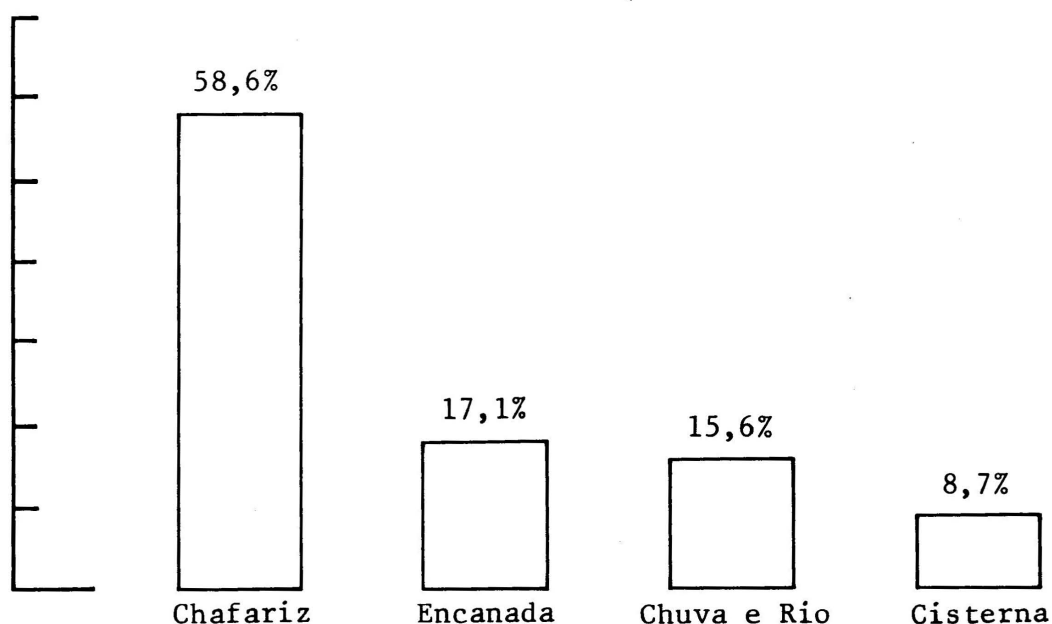


Figura 6 - Fonte de abastecimento de água da população do Soca-Braço (N=010). Junho de 1974.

Com referência ao destino de lixo, apenas 34% da população é atendida pela coleta pública.

As fossas secas alcançam o percentual de 19,2% e somente 17,6% das residências possuem esgotos.

Segundo os moradores do bairro, a doença mais freqüente é a gripe (48,2%), seguindo de febre (25,9%), dor de cabeça, verminose e reumatismo. É importante salientar, no entanto, que essas são apenas observações de pessoas leigas em relação à medicina e deveriam ser vistas como sintomas e não necessariamente como as verdadeiras doenças que as afligem.

Pela ordem decrescente, as doenças mais comuns do Soca-Braço, de acordo com dados da FSESP, são: afecções digestivas, poliverminoses, afecções respiratórias, desnutrição e estados carentiais. De qualquer maneira, é fato consumado que existe uma relação íntima entre esses sintomas, o estado sanitário de suas casas e o deficiente índice calórico da alimentação vigente, decorrente, em última análise, de um baixo poder aquisitivo.



Bairro do Soca-Braço. Foto tomada da estrada que liga a cidade de Uruçuca à rodovia BR - 101.

### Aspectos nutricionais

Apesar do pouco que se tem escrito sobre os aspectos ligados à nutrição do homem na região cacaueira, é válido salientar que a alimentação está diretamente relacionada com sua situação sócio-econômica.

No bairro em referência foi feita uma observação dos hábitos alimentares vigentes na comunidade e suas preferências nutricionais.

Os alimentos mais consumidos, alinhados em ordem decrescente são: feijão, farinha de mandioca, açúcar, café, arroz, carne salgada/seca, carne fresca, óleo vegetal, verduras e massas.

Destacam-se, a seguir, particularidades de consumo desses alimentos e outros de importância nutricional que são utilizados em pequena escala.

Feijão - Usado por toda a comunidade, essa leguminosa contém alto teor de hidratos de carbono, tornando-o uma boa fonte de energia. É rico em cálcio, ferro e vitaminas do complexo "B", principalmente tiamina. Contém também proteínas de segunda classe, isto é, aquelas que não possuem todos os aminoácidos essenciais à nutrição humana.

Farinha de mandioca - Noventa e seis vírgula sete por cento da população a consomem normalmente, mais em função de hábito alimentar do que pelo seu valor nutritivo, pois é dos mais baixos.

A farinha de mandioca é tão consumida pela população da região cacaueira que TOURINHO e MANGABEIRA (6), analisando o povoado do Banco do Pedro, encontrou uma frequência de consumo desse produto da ordem de 96,5%, e CARVALHO e DANTAS (7), na sua análise sobre a composição da refeição dos trabalhadores rurais do CEPEC, também chegaram à conclusão de que o alimento predominante é ainda a farinha de mandioca, seguido da carne de charque e feijão.

Açúcar - Consumido diariamente por 94,5% dos residentes. Trata-se de alimento exclusivamente hidrocarbonado e calórico.

Café - Vinte e nove vírgula nove por cento dos entrevistados consomem o café. No "Soca-Braço", repete-se o mesmo fenômeno da região como um todo, ou seja, basicamente o desjejum compõe-se, freqüentemente, de café puro e pão. Aliás essa mesma observação foi constatada por CARVALHO e DANTAS (7), no trabalho anteriormente citado.

Arroz - É consumido por 84,6% da população. Entra na composição diária alimentar e é especialmente servido na principal refeição, ou seja, no almoço.

Como nutriente, o arroz descorticado, tal qual é usado, traz ao indivíduo uma contribuição quase exclusivamente através dos glúcí-

dios, visto que suas proteínas são, proporcionalmente e biologicamente, insignificantes.

Carne - Está presente na mesa de 75% dos moradores, embora em quantidades inferiores às suas necessidades. Dificilmente come-se carne duas vezes por dia. Aqueles que têm o privilégio de comê-la, o fazem preferencialmente no almoço.

A desvantagem da carne, apesar de conter proteínas de excelentes qualidades, ser rica em aminoácidos essenciais, ferro e fósforo, é seu alto custo, quando comparado ao baixo poder aquisitivo dessa população.

Há uma predominância do consumo de óleo vegetal sobre a gordura animal, pelo fato de existir uma maior propaganda e mais baixo custo daquele produto em detrimento da escassez deste último.

O papel importante das gorduras ou óleos é o de servirem de transporte às vitaminas lipossolúveis - A, D, E - além de conter, igualmente, os denominados ácidos graxos essenciais, indispensáveis ao crescimento.

Verduras - Esses alimentos são consumidos por 64,3% dos moradores e há predominância do tomate, quiabo, maxixe, abóbora e jiló. A abóbora, quiabo e maxixe são fontes de vitaminas "A", pois são ricas em caroteno. O tomate contém vitamina "C". A abóbora leva uma pequena quota de ferro ao organismo (diz-se pequena porque o ferro vegetal não tem a mesma utilidade orgânica que o animal, pois é mais difícil a sua absorção).

Massas - São consumidas por 57,7% da população. Esse grupo de alimentos compreende: macarrão, espaguete, talharim e produtos similares. Quando bastante enriquecidos, com queijo, ovos, leite etc., são pratos bem nutritivos.

Além dos alimentos citados, que se constituem na alimentação básica desse conglomerado humano, há também o consumo de ovos (43,4%), peixe (41,3%), frutas (41,2%), leite em pó (34,1%), leite natural (31,3%) e galinha/frango (27,5%).

Uma parte dos ovos consumidos é comprada na feira, e outra provém da criação dos próprios moradores. O consumo de peixe salgado aumentou consideravelmente nos últimos dois anos, em substituição à carne de gado, em face dos altos preços desta última. Por outro lado, uma porção da população, constituída principalmente de mulheres e crianças que não trabalham, busca o peixe nas águas do rio Água Preta, que passa próximo ao bairro.

Pela ordem decrescente, as 10 frutas mais consumidas são: banana, cítricas (laranja, lima e tangerina), jaca, goiaba, pinha, genipapo, jambo, abiu e carambola.

As frutas citadas são aclimatadas à região, existem em quantidades nas roças de cacau e quase todas têm sua produção em determinados períodos de ano, com exceção da banana, que é produzida o ano inteiro, pelo fato de ser a bananeira utilizada no sombreamento de cacauzeiros novos.

Sendo a maioria da população do bairro constituída de rurais e como há quantidade regular dessas frutas na região, estas, além de consumidas no decorrer das atividades diárias levadas a efeito nas roças de cacau, são trazidas pelos trabalhadores, quando de seu retorno para casa. Ressalte-se que dificilmente essas frutas são compradas, em função do baixo poder aquisitivo.

O consumo de leite em pó está relacionado com as crianças lactentes existentes no bairro. Dados da pesquisa mostraram que, enquanto a alimentação da mulher grávida é a mesma habitual da casa, há uma mudança na alimentação das crianças lactentes, baseada principalmente no leite em pó. O leite natural, além de ser escasso na região, é muito caro.

A carne de galinha ainda é pouco consumida, em função de hábito alimentar e também pelo alto custo.

Apenas os glucídios chegam a ultrapassar a quota necessária, pois são fornecidos na alimentação diária, notadamente através da farinha de mandioca, arroz, feijão e, em menor proporção, pelas hortaliças. Justifica-se que os glucídios sejam a base alimentícia dos moradores, pelo fato de serem mais baratos e conseqüentemente mais viáveis de serem adquiridos.

Com relação aos alimentos protéicos, apenas a carne faz parte do consumo local, seguindo-se, em menores proporções, ovos, peixe e leite. Uma vez que 43,3% da população faz duas refeições/dia, infere-se que há um deficit protéico na alimentação desse bairro.

Os lipídios, alimentos enérgicos concentrados, geralmente são escassos nos componentes nutricionais encontrados, pois são fornecidos através da carne-de-sol, do óleo de cozinha e por intermédio do leite, consumidos em escala reduzida.

As vitaminas são fornecidas em pequenas quantidades, sendo que uma reduzida quota de vitamina "A" está presente nas hortaliças. A carne contém diminutas proporções de complexo "B", enquanto a vitamina "C" apenas é fornecida pelo tomate e por outras frutas consumidas ocasionalmente.

Com referência aos minerais, supõe-se que a quota de ferro consumida através de feijão, abóbora e carne seja suficiente, enquanto os outros minerais, como cálcio e fósforo, não satisfazem às necessidades do organismo, notadamente o da gestante e o infantil.



Em resumo, a população do "Soca-Braço" se mantém num estado de nutrição evidenciado pela alimentação hipercalórica e hipoproteica, além da carência de vitaminas.

Com referência aos aspectos nutricionais, a revista VEJA (8), publicou dados do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos) - São Paulo, mostrando que, para sobreviver e poder trabalhar satisfatoriamente, um operário necessitaria de uma ração essencial mínima, para o período de um mês, de:

|                        |        |              |        |
|------------------------|--------|--------------|--------|
| Carne .....            | 6,0 kg | Leite .....  | 7,5 kg |
| Feijão .....           | 4,5 kg | Arroz .....  | 3,0 kg |
| Farinha de Trigo ..... | 1,5 kg | Batata ..... | 6,0 kg |
| Tomate .....           | 9,0 kg | Pão .....    | 6,0 kg |
| Café .....             | 0,6 kg | Banana ..... | 7,5 kg |
| Açúcar .....           | 3,0 kg | Banha .....  | 0,75kg |
| Manteiga .....         | 0,75kg |              |        |

Ainda segundo a mesma revista, o custo dessas mercadorias, em novembro de 1974, representava 2/3 do maior salário-mínimo vigente no país\*.

Levando-se em consideração esses dados e o fato de a renda per capita mensal do "Soca-Braço" estar situada em Cr\$ 98,20, conclui-se que seus moradores vivem em condições subhumanas e que sua população não ganha o suficiente nem para alimentar-se.

#### LITERATURA CITADA

1. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Enciclopédia dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro, 1958. 429p.
2. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População recenseada nos censos de 1960 a 1970, segundo as microrregiões, os municípios e os distritos. In Sinopse preliminar do censo demográfico; VIII recenseamento geral-1970, Bahia. Rio de Janeiro, IBGE, 1971. p. 65-66.

---

\* O maior salário-mínimo vigente no país correspondia a Cr\$376,80, portanto 2/3 equivaleria a Cr\$251,20.

3. BRASIL. Ministério do Planejamento e Coordenação Econômica. Diagnóstico preliminar macroeconomia; demografia. s.l., Escritório de Pesquisa Econômica Aplicada, 1966. 132p.
4. BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. Perspectivas de desenvolvimento do Nordeste até 1980; síntese. 2a. ed. Fortaleza, 1973. V. 1.
5. BANCO MUNDIAL. Missão Econômica Especial ao Nordeste do Brasil, 15 de maio de 1974. p. 7.
6. TOURINHO, M. e MANGABEIRA, M. E. Banco do Pedro, uma comunidade da região cacauzeira da Bahia. In Itabuna, Bahia, Centro de Pesquisas do Cacau, 1972. 20p. (Boletim Técnico nº 19).
7. CARVALHO, H.M. e DANTAS, U.P. Nível de vida dos trabalhadores rurais do CEPEC. s.l., s.e., 1965. (datilografado).
8. SALÁRIOS "enquanto o bolo cresce". VEJA nº 340 : 96 - 97. 1975.

#### RESUMO

O trabalho é resultado de investigações conduzidas na EMARC, como atividade complementar à formação curricular dos cursos profissionalizantes.

Descrevem-se os componentes sociais e econômicos de um bairro popular na cidade de Uruçuca, sede da EMARC.

O "Soca-Braço" está localizado ao Sudeste da Cidade e sua população chega a 2.000 habitantes, na maioria jovens, com ligeira predominância de sexo masculino.

Tanto entre os homens como entre as mulheres a atividade dominante é a de trabalhador rural e, por isso mesmo, a renda per capita média mensal não alcança a Cr\$ 100,00.

Quanto à infra-estrutura habitacional, as casas, ainda que próprias, são de precário acabamento, predominando o piso de "chão batido", paredes de taipa e cobertura de telhas de barro.

A população se mantém num estado de nutrição evidenciado pela alimentação hipercalórica e hipoprotéica, além da carência de vitaminas e sais minerais.



